



Figura 4. Aspecto do procedimento de leitura da armadilha em laboratório, utilizando lupa de bancada com articulação. (1,8 X).



Figura 5. Visão da armadilha adesiva e da planilha impressa, contendo dados. Ambas são demarcadas com o mesmo número de quadriculas.



Figura 6. Ninfas e adulto de *D. citri* em ramo de murta.

Antônio Souza do Nascimento
antnasc@cnpmf.embrapa.br

Fotos: Nilton F. Sanches

EQUIPE TÉCNICA DO PROJETO BIO-MATCH

Antonio Souza do Nascimento¹
Suely Xavier de Brito Silva²
Eduardo Chumbinho de Andrade¹
Carlos Gerson Lobo²
Cristiane de Jesus Barbosa¹
José Mario Carvalho de Oliveira²
Nilton Fritzon Sanches¹
Jarbas Cardoso Araújo³
Alzira Kelly Passos Roriz⁴
Décio de Oliveira Almeida³
José Mario Carvalho de Oliveira²
Francisco Ferraz Laranjeira¹

¹Embrapa, ...²ADAB, ...³UFRB, ⁴Bolsita FAPESB

Parceria:



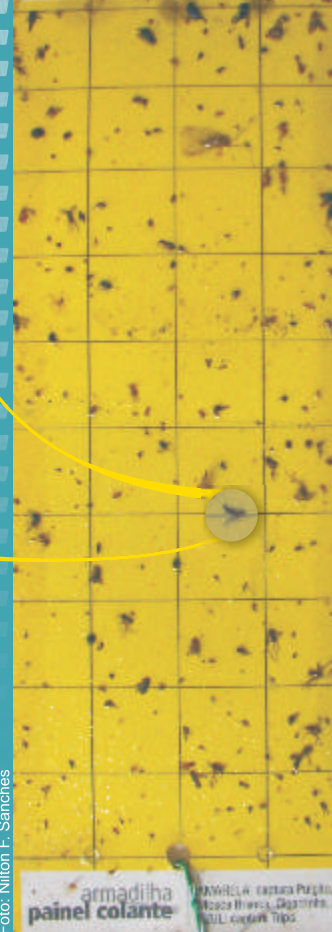
Embrapa Mandioca e Fruticultura
Rua Embrapa - s/n°, Caixa Postal 007, 44380-000, Cruz das Almas, Ba
Fone: (75) 3312-8048 Fax: (75) 3312-8097
www.cnpmf.embrapa.br



Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento



Foto: Nilton F. Sanches



Equipamento
para auxílio em atividades de
monitoramento populacional do
psílido *Diaphorina citri*, inseto
vetor do **HUANGLONGBING**
(HLB) dos citros

INTRODUÇÃO

De origem asiática, o HLB foi detectado no Brasil em 2004 e encontra-se disseminado no estado de São Paulo e em vários municípios de Minas Gerais e Paraná. Essa doença é causada por bactérias *Candidatus Liberibacter spp.*, transmitidas pelo psilídeo *Diaphorina citri*. Esse inseto mede cerca de 2 mm de comprimento, apresenta coloração marrom-clara quando novo e manchado de marrom quando mais velho.

O monitoramento populacional do inseto adulto pode ser efetuado utilizando-se armadilhas adesivas de cor amarela, instaladas no pomar cítrico ou em plantas de murta, *Murraya paniculata*, hospedeiro preferencial de *D. citri*.

O monitoramento populacional de um inseto-praga é uma das ferramentas que permite o estabelecimento de estratégias para seu controle. Este equipamento aqui apresentado é destinado ao acondicionamento e transporte das armadilhas adesivas do campo para o laboratório. Foi validado pela Embrapa Mandioca e Fruticultura, pela Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola (EBDA) e pela Agência Estadual de Defesa Agropecuária (ADAB).

DESCRIÇÃO E FINALIDADE DO EQUIPAMENTO

O equipamento (Figuras 1 a 3) é composto por uma caixa de isopor, um caixilho confeccionado em madeira leve e armadilhas adesivas amarelas. Tem como finalidade acondicionar as armadilhas contendo os insetos capturados, quando do seu transporte do campo para o laboratório.

- A caixa de isopor, destinada ao acondicionamento e proteção do caixilho, mede 29,0 cm x 35,0 cm x 45,0 cm e pesa 400 g (Figura 1 A).
- O caixilho mede 27,5 cm x 34,0 cm x 42,0 cm, é confeccionado em madeira leve, com duas divisões paralelas contendo “guias” na parte interna, destinadas à separação/fixação das armadilhas em posição vertical. Cada caixilho comporta 50 armadilhas e pesa 1,5 kg (Figura 2).

ATRIBUTOS DO EQUIPAMENTO

- Facilita o transporte de um grande número de armadilhas adesivas separadas umas das outras, sem prejudicar a integridade física dos insetos capturados;
- Protege os insetos capturados contra variação da temperatura;
- Permite o transporte dos insetos a longas distâncias.

MATERIAL REQUERIDO PARA O MONITORAMENTO POPULACIONAL DO PSILÍDEO *D. Citri**

- a) armadilhas adesivas amarelas;
- b) caixa de isopor;
- c) caixilhos;
- d) lupas (mesa e/ou manual);
- e) planilhas impressas;
- f) estilete;
- g) papel-toalha;
- h) solvente (querosene ou óleo diesel);
- i) álcool.

*Itens “a”, “b” e “c” são componentes do equipamento. Os demais itens são utilizados no procedimento de leitura, registro dos dados e limpeza de bancada.

CONDIÇÕES DO TESTE DO EQUIPAMENTO

O equipamento foi testado por um período de seis meses, em coletas quinzenais, e transportado a distâncias de até 600 km, sem deterioração do material biológico. A metodologia de monitoramento populacional de *D. citri* está em fase de desenvolvimento com foco em “amostragem do inseto” e “esforço de coleta” (densidade de armadilha por unidade de área), como atividade do projeto “Huanglongbing dos citros: abordagem biomatemática como suporte à defesa fitossanitária”.



Figura 1. Caixa de Isopor (A) e Caixilho em madeira (B).



Figura 2. Visão do acondicionamento do caixilho no interior da caixa de isopor.



Figura 3. Visão de topo do “conjunto caixilho / caixa de isopor”.